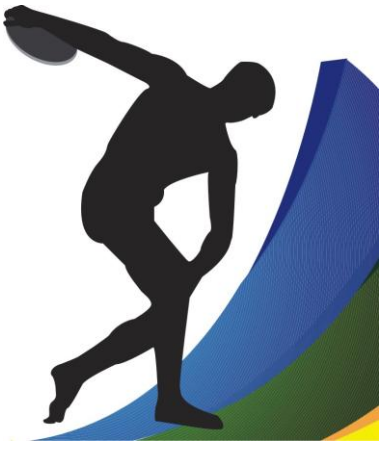
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

RAFAEL TEODORO DE MELO JUNIOR

Vôlei de praia: habilidades para a vida e lazer estimulado pelo professor de Educação Física sob a ótica de escolares e de egressos

Cuiabá

2024/2



RAFAEL TEODORO DE MELO JUNIOR

Vôlei de praia: habilidades para a vida e lazer estimulado pelo professor de Educação Física sob a ótica de escolares e de egressos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

RAFAEL TEODORO DE MELO JUNIOR

Vôlei de praia: habilidades para a vida e lazer estimulado pelo professor de Educação Física sob a ótica de escolares e de egressos

Cuiabá

2024/2

RAFAEL TEODORO DE MELO JUNIOR

Vôlei de praia: habilidades para a vida e lazer estimulado pelo professor de Educação Física sob a ótica de escolares e de egressos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, à Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá, na Faculdade de Educação Física.

Orientadora: Profª. Drª. Layla Maria de Campos Aburachid

Cuiabá

2024/2

JUNIOR, Rafael Teodoro de Melo

Vôlei de praia: habilidades para a vida e lazer estimulado pelo professor de Educação Física sob a ótica de escolares e de egressos

39 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, 2025.

Orientadora: Profª. Dra. Layla Maria de Campos Aburachid

1. Vôlei de Praia 2. Habilidades para a vida 3. Lazer

RAFAEL TEODORO DE MELO JUNIOR

Vôlei de praia: habilidades para a vida e lazer estimulado pelo professor de Educação Física sob a ótica de escolares e de egressos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, à Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá, na Faculdade de Educação Física.

Aprovado em 07 de maio de 2025.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Drª. Layla Maria de Campos Aburachid

Faculdade de Educação Física - UFMT

_____

Profª. Ma. Adeliana Cristina Siqueira Campos

Faculdade de Educação Física - UFMT

_____

Profº. Dr. Marcus Vinícius Mizoguchi

Faculdade de Educação Física - UFMT

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à Deus pela oportunidade de estar aqui conseguindo concluir mais esse objetivo da minha vida.

A minha mãe e meu pai que me ajudaram da maneira que puderam.

Ao meu irmão que sempre esteve comigo.

Aos meus amigos que estiveram ao meu lado.

Agradeço a minha orientadora, Layla Maria Campos Aburachid, pela oportunidade de tê-la como orientadora e ter contribuído para minha formação acadêmica, assim como ter tido paciência.

Ao pessoal do Parque da Águas que me ajudou a realizar as entrevistas e os questionários.

Aos professores que contribuíram para minha formação, em especial, aos membros da banca.

E a todos que estiveram do meu lado me ajudando, direta ou indiretamente, para a finalização deste estudo, agradeço.

RESUMO

Os objetivos deste trabalho foram analisar as habilidades para a vida adquiridas com a prática do vôlei de praia, considerando sexo, escolares e egressos, e participação em competição e identificar se os professores de Educação Física, gestores, espaços e materiais disponíveis na escola exerceram seu papel de incentivadores de atividades de lazer, sob a ótica de escolares e de egressos. O estudo investiga o papel da escola como incentivadora de atividades de lazer, avaliando a influência de professores, gestores e a infraestrutura disponível. A metodologia adotada combina abordagens qualitativas e quantitativas, e a amostra consistiu em 22 estudantes e 20 egressos, selecionados dentre 83 praticantes inicialmente identificados como população. A entrevista semiestruturada de aprofundamento ocorreu com 4 indivíduos (2 estudantes e 2 egressos), e o questionário de habilidade para a vida foi aplicado com todos os participantes. Os participantes relataram que a prática do vôlei de praia contribui para o bem-estar emocional e a formação de vínculos sociais. Apesar disso, de todos os participantes do estudo jogarem vôlei de praia por lazer, evidenciou-se que não foram estimulados por seus professores de Educação Física em suas aulas, nem pela gestão, independente da escola possuir ou não espaços adequados para a prática de esportes. Somando-se ao que compete às habilidades para a vida obtida por meio das entrevistas, não se encontrou diferenças significativas dessas considerando o sexo, escolares e egressos, e a participação em competição. De maneira descritiva e para essa amostra, a prática do vôlei de praia por lazer teve valores acima de 4 na mediana da escala de likert na maioria das dimensões das habilidades para a vida dos participantes. Conclui-se que os professores de Educação Física devem aplicar uma abordagem educacional que integre experiências de lazer à formação dos alunos, que neste estudo não ficou claro, sob a ótica dos estudantes e egressos. Tal ação é crucial para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, enfatizando a importância de um compromisso contínuo das instituições de ensino em melhorar o acesso e a qualidade das experiências esportivas. Por fim, o sexo, escolares e egressos, e a participação em competição são fatores que não determinaram diferenças no ganho de habilidades para a vida.

Palavras-chave: Vôlei de Praia, Habilidades para a vida, Lazer.

ABSTRACT

The objectives of this study were to analyze the life skills acquired through the practice of beach volleyball, considering sex, students and alumni, and participation in competition, and to identify whether Physical Education teachers, administrators, available spaces, and materials at the school played their role as facilitators of leisure activities, from the perspective of students and alumni. The study investigates the role of the school as an encourager of leisure activities, evaluating the influence of teachers, administrators, and the available infrastructure. The methodology adopted combines qualitative and quantitative approaches, and the sample consisted of 22 students and 20 alumni, selected from 83 practitioners initially identified as the population. In-depth semi-structured interviews were conducted with 4 individuals, 2 students and 2 alumni, and the life skills questionnaire was administered to all participants. The participants reported that the practice of beach volleyball contributes to emotional well-being and the formation of social bonds. Despite this, although all study participants play beach volleyball for leisure, it was evident that this was not encouraged by Physical Education teachers in their classes, nor by the administration, regardless of whether the school had adequate spaces for sports practice. Adding to what concerns the life skills obtained through the interviews, no significant differences were found considering sex, students and alumni, and participation in competition. Descriptively and for this sample, the practice of beach volleyball for leisure had values above 4 on the median of the Likert scale in most dimensions of the participants' life skills. It is concluded that Physical Education teachers should apply an educational approach that integrates leisure experiences into the students' education, which in this study was not clear from the perspective of students and alumni. Such action is crucial for the development of personal and social skills, emphasizing the importance of a continuous commitment from educational institutions to improve access to and the quality of sports experiences. Finally, sex, students and alumni, and participation in competition are factors that did not determine differences in the acquisition of life skills.

Keywords: Beach Volleyball, Life Skills, Leisure.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Categorias encontradas sobre os impactos da Educação Física na prática do vôlei de praia de escolares e egressos..... 26

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Dados demográficos dos participantes do estudo..... 22

Tabela 02: Habilidades para a vida considerando sexo, escolares e egressos, participação em competição e prática semanal..... 22

Tabela 03: Dados descritivos da Escala de habilidades para a vida no esporte... 24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO..... 11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... 13
2.1 Lazer: direito, importância no contexto escolar e dimensões do conhecimento aplicadas à Educação Física..... 13
2.2 Competências da Educação Física relacionadas ao lazer e estudos que aplicaram habilidades para a vida no esporte..... 15
3. METODOLOGIA..... 19
3.1 Característica da pesquisa..... 19
3.2 Universo da Pesquisa..... 19
3.3 Amostra..... 19
3.4 Instrumentos..... 20
3.5 Procedimentos de coleta de dados..... 21
3.6 Analise dos dados..... 21
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 22
4.1 Analisar as habilidades para a vida adquiridas com a prática do vôlei de praia, considerando sexo, escolares e egressos, e participação em competição..... 22
4.2 Identificar se os professores de Educação Física, gestores, espaços e materiais disponíveis na escola exerceram seu papel de incentivadores de atividades de lazer, sob a ótica de escolares e de egressos..... 25
4.2.1 Uso e apropriação do conhecimento para a prática do lazer..... 26
4.2.2 Lazer para além da escola..... 27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 31
6. REFERÊNCIAS..... 32
7. APÊNDICE..... 35
8. ANEXO..... 37

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como tema central entender se a prática do vôlei de praia como atividade de lazer contribui para as habilidades para a vida, sob a perspectiva de escolares e egressos. Em um cenário onde a Educação Física se apresenta como um espaço crucial para o desenvolvimento integral dos indivíduos, este estudo investiga também se os professores de Educação Física incentivaram a escolha da prática do vôlei de praia como lazer de seus alunos.

A justificativa para este estudo advém da necessidade de compreender, e, potencialmente melhorar, a forma como a Educação Física escolar aborda atividades de lazer, visto que, o lazer é um direito socialmente adquirido de acordo com o artigo 217 da Constituição Federal.

Isayama (2009) destaca a importância da atuação do profissional de Educação Física no campo do lazer, ressaltando que esse profissional tem acesso aos conhecimentos sobre o lazer e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento pessoal e social. A BNCC (2017) expõe que o professor de Educação Física deve possibilitar que seu aluno tenha condições de realizar de forma autônoma e ser competente uma determinada prática corporal, potencializando seu envolvimento, com práticas corporais voltadas para o lazer ou para saúde. Essa apropriação pode viabilizar a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.

Freire et al. (2021) e Freire et al. (2023) avaliaram as habilidades para a vida, de natureza quantitativa, aplicando o questionário dessa variável com jovens atletas deficientes ou não. Melo et al. (2022) compararam as necessidades psicológicas básicas e a percepção de desenvolvimento de habilidades para vida em atletas universitários. Mizoguchi (2018) e Ciampolini e Milistetd (2021) investigaram as habilidades adquiridas por meio do esporte e seu processo de transferência para contextos da vida em atletas de voleibol de alto rendimento. Vellozo (2023) e Ciampolini et al. (2020) investigaram o desenvolvimento de habilidades para a vida na Educação Física escolar e no basquetebol, respectivamente por meio de observação de campo. Logo, não se encontrou estudos com escolares ou egressos praticantes de vôlei de praia por lazer que investigassem se esse esporte pode

ensinar para as habilidades para a vida, e ainda se seus professores foram incentivadores dessa prática.

O objetivo geral foi analisar as habilidades para a vida e os estímulos dos professores de Educação Física para o lazer sob a ótica de escolares e egressos praticantes de vôlei de praia. E os objetivos específicos foram: a) analisar as habilidades para a vida adquiridas com a prática do vôlei de praia, considerando sexo, escolares e egressos, e participação em competição; b) identificar se os professores de Educação Física, gestores, espaços e materiais disponíveis na escola exerceram seu papel de incentivadores de atividades de lazer, sob a ótica de escolares e de egressos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Lazer: direito, importância no contexto escolar e dimensões do conhecimento aplicadas à Educação Física

A prática corporal esportiva é um direito socialmente adquirido. De acordo com o Artigo 217 da Constituição Federal “É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um [...]” (BRASIL, 1988). No mesmo sentido, na Carta Magna, o Artigo 4 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assinala que:

> *É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).*

Como complementação, o artigo 6 da constituição federal que diz: São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988).

Isayama (2009) destaca a importância da atuação do profissional de Educação Física no campo do lazer, ressaltando que esse profissional tem acesso aos conhecimentos sobre o lazer e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento pessoal e social. A autora ainda enfatiza que é essencial que o profissional se envolva de forma crítica e criativa com diferentes práticas culturais, ampliando suas próprias vivências de lazer de acordo com sua prática profissional.

Para Marcellino (1998), o lazer é uma atividade que ocorre no tempo disponível, caracterizada pelo seu caráter "desinteressado", ou seja, a busca por satisfação própria, sem a necessidade de recompensas externas. Ainda segundo Marcellino (1998), a importância do lazer na escola está relacionada à promoção do desenvolvimento humano, pessoal e social dos alunos. O autor destaca que o lazer na escola não deve se restringir a "dias de lazer" ou festas impostas, mas sim ser compreendido como uma prática educativa que estimula a sensibilidade, a socialização e a reflexão sobre a realidade em que os alunos estão inseridos. Ainda,

Marcelino sugere uma nova prática educativa que reconheça as relações entre lazer, escola e o processo educativo:

> *[...] considerando as possibilidades do lazer como canal viável de atuação no plano cultural, de modo integrado com a escola. Dessa forma, o lazer poderia contribuir para a elevação do senso comum, numa perspectiva de transformação da realidade social, sempre em conexão com outras esferas de atuação política. A esta alternativa educacional dei o nome de "pedagogia da animação" (p.18)*

Conforme Daolio (1994; 2024), o lazer para além do contexto escolar é uma prática cultural, um tempo livre que permite às pessoas se engajarem em atividades fora das obrigações do trabalho e das responsabilidades diárias. Existem muitas definições de lazer de outros teóricos do lazer, mas este estudo seguirá a definição de Daolio, por se tratar da prática do fenômeno esporte por lazer para além dos muros da escola.

As dimensões do conhecimento na Educação Física, conforme propostas na BNCC (Brasil, 2017), são fundamentais para a formação integral dos alunos. Elas refletem diferentes aspectos e habilidades que devem ser desenvolvidas, são interdependentes e devem ser trabalhadas de forma integrada, a fim de proporcionar uma formação mais completa e significativa aos alunos. A abordagem multidimensional da Educação Física na BNCC fortalece o entendimento da importância do movimento na vida cotidiana. Ao se buscar o lazer como foco desse estudo, na BNCC encontrou-se as seguintes dimensões do conhecimento que funcionam com orientações de como os professores devem abordar essa temática em suas aulas de Educação Física:

Uso e Apropriação: o professor de Educação Física deve possibilitar que seu aluno tenha condições de realizar de forma autônoma e ser competente uma determinada prática corporal, potencializando seu envolvimento, com práticas corporais voltadas para o lazer ou para saúde. Essa apropriação pode viabilizar a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas (Brasil, 2017).

Protagonismo comunitário: o protagonismo comunitário é uma das dimensões do conhecimento mais importantes porque prepara os alunos não apenas para se tornarem bons praticantes de atividade física ou atletas, mas também cidadãos conscientes e engajados, que irão fazer a diferença em suas comunidades. Esse

aluno será um incentivador do estilo de vida saudável, da prática de atividades em espaços públicos de sua comunidade, da conscientização das pessoas dos seus direitos, incluindo o direito ao lazer (Brasil, 2017).

Fruição: Esta dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal. O professor de Educação Física deve oferecer possibilidades para que seus alunos sejam competentes em uma prática corporal, conseguindo superar as exigências colocadas no momento de sua realização no contexto do lazer. Trata-se de um grau de domínio da prática que permite ao sujeito uma atuação que lhe produza satisfação.

2.2 Competências da Educação Física relacionadas ao lazer e estudos que aplicaram habilidades para a vida no esporte

A BNCC orienta os professores acerca de 10 competências específicas a serem trabalhadas com crianças e jovens estudantes no nível básico do ensino nas aulas de Educação Física. Apresenta-se a seguir as três competências que têm relação com a temática desse estudo - impactos da Educação Física escolar na prática do vôlei de praia por lazer.

A 1ª competência tem justamente como objetivo transpor a sala de aula levando a compreensão da cultura corporal de movimento para a vida coletiva e individual (Brasil, 2017), o que vai ao encontro com um dos objetivos deste estudo, que é identificar os impactos da Educação Física escolar, sob a ótica de escolares e egressos, na escolha em praticar o vôlei de praia como lazer.

A 8ª competência determina que os estudantes devem usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e promover a saúde. A partir dessa competência, entende-se que uma das funções da Educação Física escolar é oportunizar aos estudantes a possibilidade de praticar diferentes tipos de atividades físicas dentro e fora da escola, levando esse costume para a vida adulta, fomentando sua autonomia, para que decidam que atividade vão realizar em seu tempo livre que faça bem à saúde.

Na 9ª competência se garante o direito às práticas corporais dos escolares como cidadãos, e a Educação Física deve proporcionar alternativas para a

prática corporal no contexto comunitário. Essa informação deve ser disseminada para que as pessoas saibam disso e passem a cobrar esse direito a seus governantes.

A partir deste momento, apresentam-se estudos no contexto escolar e esportivo sobre a competência psicológica habilidades para a vida. Esta conceitua-se como um conjunto de competências que ajudam um indivíduo enfrentar os desafios do dia a dia. Essas habilidades são consideradas essenciais para que o indivíduo consiga se adaptar na sociedade. A OMS (2022) inclui ainda diversas habilidades como: tomada de decisão, resolução de problemas, pensamento crítico e criativo, comunicação eficaz, relacionamento interpessoal, autoconhecimento e empatia, manejo de emoções, lidar com estresse. Essas habilidades ajudam o indivíduo a transformar conhecimento, atitudes e valores em ações positivas, contribuindo para a saúde mental e física e o bem-estar geral.

Gorayeb (2002) descreve que desde 1998 existem programas de ensino de habilidades para a vida. O foco desses programas é capacitar não apenas os adolescentes, mas também os futuros professores para que possam incorporar essas habilidades em suas práticas educativas. A proposta é que ao desenvolver as habilidades sociais e emocionais, os adolescentes se tornem mais aptos a enfrentar desafios cotidianos e a melhorar suas relações interpessoais.

Mizoguchi (2018) teve como objetivo investigar as habilidades adquiridas por meio do esporte e seu processo de transferência para contextos da vida em atletas de voleibol. A amostra foi composta por 13 atletas que participaram da Superliga de 2016, e por meio de uma ficha sociodemográfica e entrevistas semiestruturadas. Os principais resultados indicam que a participação em atividades esportivas permite o desenvolvimento de habilidades para a vida, evidenciando que esses atletas não apenas melhoram suas capacidades técnicas, mas também adquirem competências sociais e emocionais que podem ser aplicadas em diversos aspectos de suas vidas, tanto no contexto acadêmico quanto profissional.

O estudo realizado por Vellozo (2023) teve como objetivo investigar o ensino dos esportes coletivos de invasão e o desenvolvimento de habilidades para a vida na Educação Física escolar. A amostra foi composta por alunos matriculados no 5º ano do ensino fundamental. A escola onde o estudo ocorreu é uma escola de tempo integral localizada em Mogi das Cruzes, São Paulo, e é uma instituição pública, mas o quantitativo exato não foi especificado. Foram elaborados e aplicados 14 planos

de aula focando em habilidades como respeito, honestidade e trabalho em equipe. Os escolares foram avaliados por meio de diários de campo e diários de casa. O diário de campo foi utilizado pelo professor-pesquisador para registrar observações sistematizadas das aulas e do comportamento dos alunos, permitindo uma análise mais aprofundada dos aspectos observados durante as atividades. Já os diários de casa eram preenchidos pelos alunos, que registravam suas impressões sobre as aulas e tarefas que deveriam cumprir em diferentes contextos. Os principais resultados indicam uma significativa ênfase na categoria "Trabalho em equipe", que obteve mais de 81% dos registros, destacando a subcategoria “Exemplos de colaboração e contribuição”, enquanto a subcategoria “Praticando o comprometimento e responsabilidade” apresentou a menor porcentagem, com apenas 3,1% dos registros.

O estudo autoetnográfico de Nunes, Ciampolini e Milistetd (2021) teve como objetivo apresentar as percepções de um ex-atleta de voleibol sobre as experiências de desenvolvimento e transferência de habilidades para a vida. Nesse estudo de caso único, o sujeito compartilhou suas experiências ao longo de sua trajetória esportiva e após a aposentadoria. Os principais resultados indicaram que as habilidades de vida foram desenvolvidas por meio das vivências no contexto de alto rendimento e foram aplicadas posteriormente em contextos acadêmicos, profissionais e empresariais, ressaltando a importância psicossocial dessas experiências intensas, que, mesmo repletas de prazer e frustrações, contribuíram significativamente para o amadurecimento pessoal e profissional do participante.

Ciampolini et al. (2020) tiveram como objetivo analisar a percepção de jovens participantes e de outros envolvidos em um projeto de basquetebol voltado para o desenvolvimento de habilidades para a vida. A amostra foi composta por 11 jovens, 8 pais e 3 professores de Educação Física, totalizando 22 participantes selecionados a partir da participação em sessões de treinamento ao longo de oito meses. Os principais resultados indicam que o projeto enfrentou desafios, como o estranhamento inicial entre os jovens, mas também apresentou potencialidades, como a melhoria nos comportamentos dos participantes e a promoção de relações positivas, evidenciando a influência do esporte no desenvolvimento de habilidades transferíveis para a vida cotidiana.

Freire et al. (2023) investigaram a influência do sexo, idade e tempo de prática no desenvolvimento de habilidades para a vida em praticantes de esportes

adaptados. A amostra foi composta por 90 jovens com deficiência, sendo 10 meninos e 78 meninas, que praticavam diversas modalidades como basquete em cadeira de rodas e vôlei sentado, com média de idade de 17,31 anos e tempo de prática de 8,5 meses. Os resultados apontam correlação positiva com o valor ($p < 0,05$) entre a idade e habilidades como trabalho em equipe, estabelecimento de metas e habilidades sociais, com praticantes do sexo masculino apresentando escores superiores em diversas dimensões das habilidades para a vida. Além disso, praticantes mais velhos relataram melhor desempenho em trabalho em equipe, embora não tenha ocorrido diferença significativa em relação ao tempo de prática.

Outro estudo de Freire et al. (2021) analisou as percepções de jovens praticantes de modalidades esportivas, com e sem deficiência, sobre o desenvolvimento de habilidades para a vida por meio do esporte. A amostra foi composta por 147 jovens atletas, sendo 57 de modalidades olímpicas e 90 de modalidades paralímpicas, com uma média de idade de 13,14 anos e um tempo médio de prática de 7,35 anos. Os principais resultados indicam que praticantes mais experientes obtiveram percepções superiores nas dimensões de liderança e comunicação, além de que os meninos apresentaram maior percepção de aprendizagem em habilidades como estabelecimento de metas e habilidades sociais e emocionais em comparação às meninas. Ademais, a pesquisa evidencia que jovens atletas sem deficiência percebem um desenvolvimento mais significativo de habilidades para a vida em relação aos jovens com deficiência.

O estudo de Melo et al. (2022) teve como objetivo comparar a percepção de desenvolvimento de habilidades para a vida e a satisfação das necessidades psicológicas básicas de atletas universitários brasileiros, considerando variáveis como sexo, faixa etária, modalidade esportiva, tipo de instituição e incentivo financeiro. A amostra composta por 136 atletas universitários, com média de idade de 21,48 anos, foi selecionada dentre os participantes dos Jogos Universitários Brasileiros de 2019, sendo 65 do sexo feminino e 71 do masculino. Os principais resultados indicaram que os atletas perceberam um alto desenvolvimento de habilidades para a vida no contexto esportivo, e os mais velhos, de instituição privada, que recebem incentivo financeiro indicam maior desenvolvimento de habilidades para a vida no esporte, comparado aos mais jovens.

3. METODOLOGIA

3.1 Característica da pesquisa

Este projeto de pesquisa se caracteriza como descritiva, tendo como procedimento um levantamento com dados de natureza qualitativa e quantitativa. Segundo Thomas, Nelson e Silverman (2012), um estudo apresenta características tanto quantitativas quanto qualitativas quando combina procedimentos e métodos de ambas as abordagens.

3.2 Universo da Pesquisa

A população foi definida por escolares e egressos do Ensino Médio praticantes de vôlei de praia como atividade de lazer no Parque das Águas em Cuiabá/Mato Grosso. As quadras de areia ali presentes foram escolhidas devido à grande quantidade de escolares e egressos praticantes do vôlei de praia.

Para a definição da população, o pesquisador realizou o levantamento da população que frequentou o parque das águas em três sábados consecutivos, dia em que mais pessoas praticam essa atividade. A partir da média desses três sábados, a população obtida foi de 47 indivíduos com idade entre e 13 a 18 anos, que se caracterizaram como escolares da educação básica e 36 indivíduos com idade a partir dos 18 anos, egressos da educação básica, totalizando-se 83 praticantes de vôlei de praia.

3.3 Amostra

A partir da definição da população de 83 praticantes de vôlei de praia, determinou-se a amostra finita por meio do Gpower1, considerando-se o intervalo de confiança (α) de 95% e poder (β) de 20% e nível de precisão (e) de 10%. O valor final da amostra foi de 27 escolares da educação básica e 23 egressos da educação básica.

Dos 27 escolares que se propuseram a participar do trabalho, 5 não retornaram o questionário e dos 23 egressos, 3 não responderam o questionário, totalizando 23 escolares e 20 egressos.

Definiu-se que 4 sujeitos que responderam ao questionário participariam também da entrevista. O critério estabelecido foi a idade, os indivíduos mais novos e mais velhos dentro de cada grupo, escolares e egressos.

Os critérios de inclusão foram: a) que os sujeitos fossem praticantes ativos de vôlei de praia no Parque das Águas; b) escolares ou egressos de instituições de ensino de educação básica. O critério de exclusão foi negação de participação nas coletas previstas em qualquer momento.

3.4 Instrumentos

Elegeu-se para a coleta de dados qualitativos uma entrevista semiestruturada de aprofundamento (Gomes, 2014), aplicada junto aos escolares e egressos, a fim de responder ao 1º objetivo específico. As questões do roteiro da entrevista, foram elaboradas com base na leitura prévia da BNCC (Brasil, 2017), especificamente no que se refere à disciplina de Educação Física, e na concepção de lazer sob a ótica da cultura do movimento (Daolio, 1994; 2004). Essas fontes forneceram detalhes relevantes sobre os aspectos a serem considerados ao se trabalhar o lazer no ambiente escolar. Ambas as literaturas indicam que os conteúdos “físicos-esportivos”, desenvolvidos na Educação Física, devem proporcionar ao estudante a aquisição de conhecimentos e competências que lhe permitam praticar determinada atividade corporal de forma autônoma, mesmo fora do ambiente escolar. Isto é, espera-se que a Educação Física escolar proporcione o desenvolvimento de um nível de domínio da prática que capacite os alunos a realizar as exigências inerentes à sua realização no momento da sua escolha de lazer.

Para a obtenção de uma melhor organização das questões da entrevista executou-se uma coleta piloto, e para que o pesquisador se familiarizasse com ela e como aplicá-la, a ponto de extrair o máximo de informações do entrevistado, além de possíveis ajustes. Logo, no dia 11 de setembro de 2024, a coleta piloto da entrevista foi executada com um colega da faculdade, nas dependências da FEF/UFMT, mais especificamente em uma sala de aula após o horário letivo. A entrevista foi gravada por meio de um aplicativo de gravação de áudio para celulares modelos Redmi 13C com a duração de 11 minutos e 51 segundos. Em seguida foi transcrita sem o uso de aplicativo, apenas ouvindo e escrevendo. As observações resultantes desse momento constam no apêndice 1 e as questões finais após ajustes da entrevista e

considerando o referencial teórico que a embasaram, questão a questão constam no apêndice 2.

Para responder ao 2º objetivo específico elegeu-se o Life Skill Scale for Sport (LSSS), proposto por Cronin e Allen (2017) e validado para a língua portuguesa por Nascimento Junior et al. (2019). A escala possui 43 itens divididos em 8 dimensões (trabalho em equipe, estabelecimento de metas, habilidades sociais, resolução de problemas, habilidades emocionais, liderança, controle do tempo e comunicação). A escala é tipo Likert de 5 pontos que varia num continuum estabelecido entre 1 “nada” e 5 “extremamente”. A versão oficial do questionário consta como anexo 1.

3.5 Procedimentos de coleta de dados

Este estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética de Pesquisa em Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso e obteve o CAAE nº. 75439723.5.0000.8124, parecer nº 6.710.545 em 19/03/2024. Foram entregues e assinados os Termos de Assentimento e Consentimento Livre e Esclarecido (TALE e TCLE, respectivamente) aos responsáveis e sujeitos, conforme a definição da idade antes da coleta de dados.

As coletas dos questionários e as entrevistas ocorreram em um momento com agendamento individual do pesquisador com cada sujeito.

3.6 Análise dos dados

Os dados oriundos da entrevista semiestruturada de aprofundamento foram tratados por meio de análise de conteúdo, criando-se miniunidades (MUs), que podem ser uma palavra, frase ou sentença que identificam um pensamento ou fator pesquisado (PATTON, 2014) para a determinação de categorias e subcategorias.

Os dados oriundos do *Life Skill Scale for Sport* (LSSS) foram tratados por estatística descritiva (mediana e intervalo interquartílico) e inferencial, por meio dos testes de comparação entre dois grupos independentes, considerando escolares e egressos, tempo de prática e participação em competição. Os dados foram organizados na planilha de cálculo do programa Microsoft Excel 2010 for Windows®, tratados via o pacote estatístico SPSS®, versão 21, e adotado um nível de significância de $p \leq 0,05$.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 expõe os dados demográficos dos sujeitos do estudo. No que se refere ao tipo de instituição de ensino frequentada, observou-se predominância de escolas públicas em ambos os grupos. Em ambos os grupos (estudantes e egressos), a maioria relatou praticar a modalidade mais de duas vezes por semana.

Tabela 1. Dados demográficos dos participantes do estudo.

Ensino	N	Sexo	Idade	Escola	Prática semanal	Participa de competições
Escolares	22	♀: 5 ♂: 17	15,6 ± 1,14	Pública: 15 Privada: 7 Não consta: 0	até 2x: 7 > de 2x: 15	Sim: 8 Não: 14
Egressos	20	♀: 4 ♂: 16	29,55 ± 6,48	Pública: 8 Privada: 0 Não consta: 12	até 2x: 6 > de 2x: 14	Sim: 10 Não: 10
Geral	42	♀: 9 ♂: 33	22,23±8,4	Pública: 23 Privada: 7 Não consta: 12	até 2x: 13 > de 2x: 29	Sim:18 Não: 24

Nota: n – número de sujeitos; ♀ - feminino; ♂ - masculino

Para melhor compreensão, os resultados serão apresentados conforme os objetivos específicos propostos pelo estudo exibidos a partir desse momento em subitens.

4.1. Analisar as habilidades para a vida adquiridas com a prática do vôlei de praia, considerando sexo, escolares e egressos, e participação em competição.

A tabela 2 apresenta a análise da Escala de habilidades para a vida no esporte, que utilizando o Teste U de Mann-Whitney, não revelou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos comparados em todos os casos ($p > 0,05$). Não foram encontradas evidências significativas de que o sexo, a condição de ser escolar ou egresso, a participação em competições ou a prática semanal interferiram nas habilidades para a vida.

Tabela 2. Habilidades para a vida considerando sexo, escolares e egressos, participação em competição e prática semanal.

Dimensões	Md (IIQ)	Sexo	Escolares /egressos	Participação em competição	Prática semanal
		p			

Trabalho em equipe	4,14 (3,57-4,57)	0,261	0,544	0,868	0,913
Estabelecimento de metas	4,07 (3-4,71)	0,309	0,220	0,711	0,594
Habilidades sociais	4 (3,15-4,65)	0,287	0,218	0,720	0,805
Resolução de problemas	3,87 (3,43-4,5)	0,180	0,125	0,540	0,870
Habilidades emocionais	4 (3,43-5)	0,328	0,819	0,653	0,880
Liderança	4 (3,38-4,5)	0,549	0,562	0,693	0,881
Manejo do tempo	4,06 (3,22-4,53)	0,256	0,241	0,558	0,838

Nota: Md: mediana, IIQ: Intervalo interquartílico. *p ≤ 0,05. Teste U Mann-Whitney

Os resultados aqui encontrados se divergem do estudo a seguir, pois não apresentou diferença significativa para nenhum dos fatores. Já Freire et al. (2023), que investigaram a percepção de desenvolvimento das habilidades para vida de 90 jovens com deficiência praticantes de modalidades individuais e coletivas e observaram diferenças significativas para os fatores sexo e faixa etária. Além disso, os autores encontraram diferenças significativas nas subescalas Trabalho em equipe, Estabelecimento de metas, Habilidades sociais, Solução de problemas e Habilidades emocionais dentro do fator sexo. Os meninos apresentaram percepções superiores em relação ao desenvolvimento dessas habilidades para a vida em comparação às meninas. Finalmente, os indivíduos idade acima dos 17,31 anos relataram maior percepção de habilidades para a vida na dimensão Trabalho em equipe com p = 0,039.

Um segundo estudo de Freire et al. (2021) analisou as percepções de jovens atletas com idade média de 13,14 anos sobre o desenvolvimento de habilidades para a vida e os autores encontraram diferenças significativas entre participantes de modalidades olímpicas e paralímpicas. Os atletas olímpicos apresentaram percepções mais positivas em habilidades como Trabalho em equipe e Solução de problemas ($p<0.05$). Além disso, aqueles com mais tempo de prática relataram desenvolvimentos superiores em Liderança e Comunicação. Também foi observado que meninos tinham maior percepção de aprendizado em Habilidades sociais e emocionais em comparação com meninas ($p<0.05$), opondo-se ao presente estudo que não apresentou diferenças significativas nos fatores em relação às dimensões do instrumento.

O estudo de Melo et al. (2022) teve como objetivo comparar a percepção de desenvolvimento de habilidades para a vida e a satisfação das necessidades psicológicas básicas de atletas universitários brasileiros, considerando variáveis como sexo, faixa etária, modalidade esportiva, tipo de instituição e incentivo financeiro. A amostra foi composta por 136 atletas universitários, com média de idade de 21,48 anos, selecionada dentre os participantes dos Jogos Universitários

Brasileiros de 2019, sendo 65 do sexo feminino e 71 do masculino. Levando-se em consideração apenas o desenvolvimento de habilidades para a vida, não se encontrou diferenças estatisticamente significativas para sexo, o que corrobora com o presente estudo. Apesar de não se tratar da mesma variável independente, no estudo de Melo et al. (2022) não se encontrou diferenças estatisticamente significativas para atletas medalhistas e não medalhistas. Aqui, o presente estudo a comparação mais próxima ocorreu entre participação ou não de competições, também não se encontrando diferenças.

A tabela 3 apresenta os resultados descritivos da escala de habilidades para a vida no esporte de ambos os grupos.

Tabela 3. Dados descritivos da Escala de habilidades para a vida no esporte

	Dimensões	**Md (IIQ)**	**Esse esporte tem ensinado para a vida**
Escolares	Trabalho em equipe	4,14 (3,43-4,6)	Bastante
	Estabelecimento de metas	4 (3-4,57)	Bastante
	Habilidades sociais	3,7 (2,8- 4,8)	Moderadamente
	Resolução de problemas	3,75 (2,75-4,25)	Moderadamente
	Habilidades emocionais	4,12 (3,25-4,75)	Bastante
	Liderança	3,94 (3,25-4,5)	Moderadamente
	Manejo do tempo	4 (2,88-4,38)	Bastante
Egressos	Trabalho em equipe	4,29 (3,67-4,53)	Bastante
	Estabelecimento de metas	4,14 (3,57-5)	Bastante
	Habilidades sociais	4 (3,6-4,6)	Bastante
	Resolução de problemas	4 (3,5-4,75)	Bastante
	Habilidades emocionais	4 (3,5-5)	Bastante
	Liderança	3,94 (3,5-4,62)	Moderadamente
	Manejo do tempo	4,06 (3,66-4,63)	Bastante

Nota: Md: mediana, IIQ: Intervalo interquartílico.

De maneira descritiva e para essa amostra, a prática do vôlei de praia por lazer teve valores acima de 4 na mediana da escala de likert na maioria das dimensões das habilidades para a vida dos participantes. Tal pontuação na escala ordinal do questionário se refere que o participante do estudo entende que o esporte ensina bastante, dadas as perguntas do mesmo. Por outro lado, Liderança e Habilidades sociais aparecem com avaliações um pouco mais modestas, especialmente entre os escolares, que também demonstraram uma percepção um pouco mais baixa em resolução de problemas.

No estudo de Rodrigues et al. (2023) é possível identificar a percepção do desenvolvimento de habilidades para vida em jovens atletas de modalidades

individuais, e ao considerar as medianas, o presente estudo vai ao encontro desses achados quanto as dimensões de Trabalho em equipe (Md: 4,21, IIQ: 3,84-4,57), Estabelecimento de metas (Md: 4,07, IIQ: 3,71-4,5), Habilidades emocionais (Md: 4,25, IIQ: 3,75-4,5) e Manejo do tempo (Md: 4,5, IIQ: 4-4,83) que flutuou com medianas similares dessas dimensões relacionados a prática do esporte em suas vidas.

No estudo de esportes adaptados de Freire et al. (2023), as habilidades para a vida apresentaram médias variadas, mas nenhuma teve uma forte percepção com pontuação de 4 na escala de likert, diferenciando-se do presente estudo em que a mediana foi 4. Nas Habilidades sociais, por exemplo, o escore médio foi de 3,34, que indica um reconhecimento de desenvolvimento moderado.

No estudo houve a limitação de perda amostral de 8 indivíduos que se propuseram a fazer parte dessa investigação, mas não responderam o questionário.

4.2. Identificar se os professores de Educação Física, gestores, espaços e materiais disponíveis na escola exerceram seu papel de incentivadores de atividades de lazer, sob a ótica de escolares e de egressos.

Para alcançar este objetivo apresenta-se o resultado obtido a partir da entrevista semiestruturada de aprofundamento tendo como sujeitos 2 escolares e 2 egressos praticantes de vôlei de praia no Parque das Águas. Após a transcrição da entrevista por meio da análise de conteúdo, originou-se um total de 43 miniunidades (Mus), gerando 02 categorias, 9 subcategorias (Figura 1).

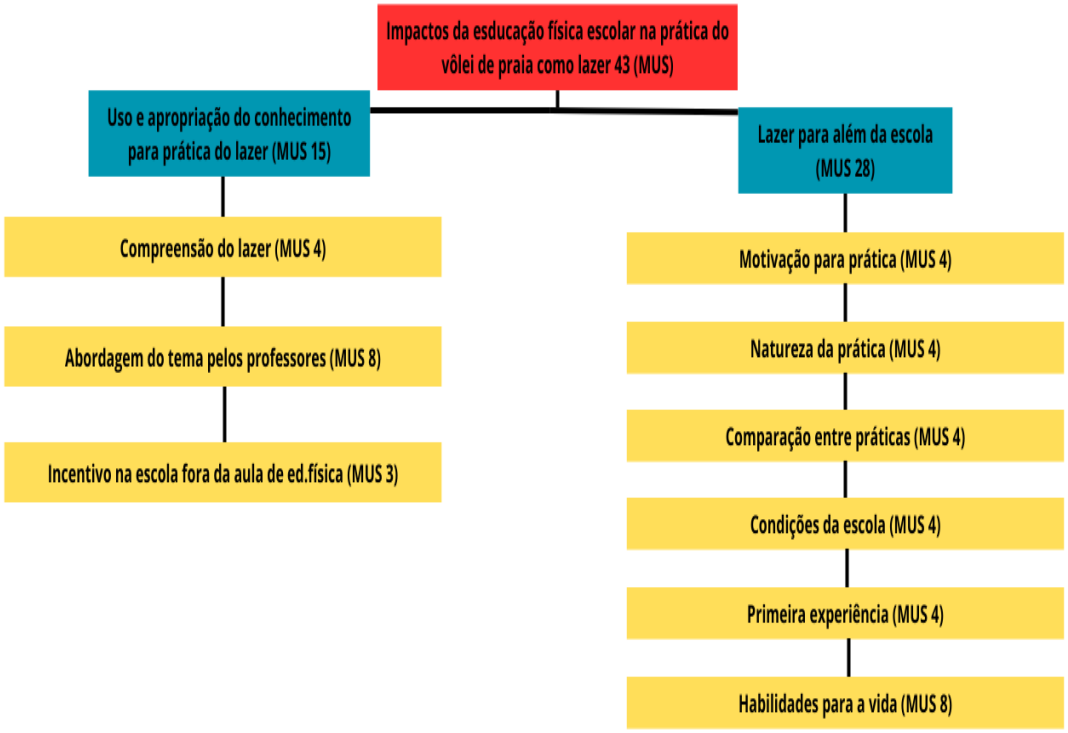


Figura 1. Categorias encontradas sobre os impactos da Educação Física na prática do vôlei de praia de escolares e egressos.

A partir de cada categoria algumas Mus serão citadas a fim de ilustrar suas subcategorias.

4.2.1 Uso e apropriação do conhecimento para a prática do lazer:

Na subcategoria Compreensão do lazer, os entrevistados relataram que:

> *"Eu entendo que é se comunicar, é conversar com os amigos, não só os amigos, os professores e outras pessoas que trabalhem lá na escola" (E2).*
>
> *"Na escola acho que praticar alguma atividade física" (E3).*
>
> *"É a descoberta das práticas, seja ela dentro da atividade física ou do conhecimento corporal, em forma de esporte, teatro, canto, dança, qualquer forma de expressão" (E4).*

Os entrevistados E3 e E4 entendem que o lazer dentro da escola está relacionado com a prática de alguma atividade física. Já E2, entende que é um momento em que se pode conversar livremente com as pessoas da escola. E4 ainda destaca os momentos em os alunos podem participar de expressões corporais como o teatro. Conforme Daolio (2017), o lazer pode ser entendido como uma prática

cultural, um tempo livre que permite às pessoas se engajarem em atividades fora das obrigações do trabalho e das responsabilidades diárias. O que vai ao encontro com o que os entrevistados entendem como lazer também.

Na subcategoria Abordagem do tema pelos professores, os entrevistados relataram que:

> *"Falam que a atividade é importante não só pelo nosso futuro, mas também pela nossa saúde" (E2).*
>
> *"As aulas sempre foram destinadas a aprender sobre esportes" (E3).*
>
> *"Tinha sim, eles sempre essa questão da Educação Física como uma forma de conhecimento corporal." (E4).*

De modo geral, os entrevistados dizem que os professores de Educação Física não abordaram a temática do lazer em suas aulas. As aulas eram direcionadas aos esportes e que os professores falavam sobre a importância da atividade física, mas não relacionada ao lazer diretamente. Tais relatos se destoam da BNCC (2017), que menciona a importância do uso e apropriação do conhecimento de práticas corporais, para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Apenas um dos entrevistados se sentiu bem direcionado em relação a essa questão. Um participante mais velho e que hoje, inclusive, é líder do grupo de vôlei do Parque das Águas.

Na subcategoria Incentivo na escola fora da aula de Educação Física, os entrevistados relataram que:

> *"Não, fora das aulas, não." (E3).*
>
> *"Infelizmente esse era um fato negativo. Nunca fizeram isso." (E4).*

O professor de Educação Física e outros funcionários da escola poderiam dar sugestões a seus alunos sobre como utilizar o tempo livre que eles têm na escola, que seria o tempo de lazer, um tempo onde não há obrigações a serem cumpridas, ou atender o pedido de algum material, ou até permitir a prática de uma atividade na quadra de esportes, por exemplo.

4.2.2 Lazer para além da escola:

Na subcategoria Motivação para prática, os entrevistados relataram que:

> *“Meu irmão começou a frequentar o parque e com o tempo eu comecei a treinar.” (E3).*
>
> *“Por solicitação dos amigos...” (E4).*
>
> *“Porque é um refúgio para mim...” (E2).*

Os entrevistados relataram diferentes motivos para a iniciação no vôlei de praia, evidenciando a importância social que este esporte tem e também a importância para o bem-estar, como previsto na BNCC (2017). Também em concordância com a fala de Daolio (2017) que diz que, os amigos e as relações sociais são fundamentais para a experiência do lazer. Ele enfatiza que o lazer não é uma atividade isolada, mas um fenômeno que se enriquece através da interação social. As amizades e os grupos sociais desempenham um papel crucial na forma como as atividades de lazer são vivenciadas.

Nas subcategorias Natureza da prática e Comparação entre práticas, os resultados dessas duas subcategorias estão juntos pois se relacionam, os entrevistados relataram que:

> *“Pra mim é só por diversão. É muito diferente.” (E1).*
>
> *“Eu acho que os dois (lazer e competição), mas principalmente em competir. É muito diferente, porque geralmente na escola o povo não tem uma base.” (E2).*
> *“Eu diria que os dois (lazer e competição). Com certeza é mais competitivo (fora da escola).” (E3).*

As atividades ofertadas na escola são frequentemente estruturadas e orientadas por um currículo, enquanto as atividades realizadas fora da escola podem ser mais espontâneas e diversificadas. Na escola, a Educação Física tem um propósito pedagógico, mas fora dela, a atividade física pode ser mais livre e ligada a interesses pessoais e sociais dos alunos. Talvez isso aumente a competitividade das atividades praticadas fora da escola e aqueles indivíduos mais habilidosos tenham mais destaque fora da escola do que na escola e o ambiente acaba se tornando mais competitivo.

Nas subcategorias Condições da Escola e Primeira Experiência, que também se relacionam cita-se que:

> *“Lá na escola não tem quadra (de areia). No parque das águas (tem)” (E1).*
>
> *“Lá na escola que a gente está é um prédio alugado... A gente não tem uma quadra, quadra mesmo, pra praticar esporte. A gente só pratica num espaço livre. No parque das águas (tem).” (E2).*
>
> *“Não tinha quadra de areia (na escola). No Parque das Águas (tem).” (E3).*
>
> *“Na minha época, areia era só em parquinho. Jogos de primavera na escola.” (E4).*

Daolio (2017) enfatiza que a estrutura da escola deve proporcionar condições adequadas para a prática de atividades físicas. Isso inclui a disponibilidade de espaços adequados, como ginásios, quadras esportivas, áreas ao ar livre e outros locais que permitam a realização de diversas modalidades esportivas e atividades de lazer. A BNCC (2017) menciona que as escolas devem dispor de espaços e recursos adequados, como salas de aula apropriadas, áreas para atividades físicas e culturais, e tecnologia educacional, permitindo uma melhor implementação dos currículos e favorecendo o aprendizado.

Na subcategoria Habilidades para a vida, quando perguntados sobre Contribuições da prática do vôlei e Importância nas relações interpessoais os entrevistados relataram que:

> *“Eu acho que muito na minha saúde, no meu bem-estar. No vôlei de praia você faz muitas amizades.”*
>
> *“Disciplina, coordenação motora e várias coisas relacionadas ao meu bem-estar físico e emocional também. Você só não aprende o esporte, você aprende também a conviver em sociedade.” (E3).*
>
> *“O auto controle, o conhecimento, o entender a dificuldade do próximo, a socialização, o prazer de estar junto, construir um grupo. O esporte coletivo, ou até o vôlei de praia em si, ele sempre vai ser importante com a lida com as pessoas.”*

Percebe-se uma forte ligação entre as respostas dos entrevistados com os resultados obtidos no questionário de habilidades para a vida feito nesse estudo. As Habilidades emocionais e Trabalho em equipe em ambos os grupos estudados

tiveram nível 4 “bastante”, habilidades sociais teve nível 3 “moderadamente” no grupo escolares e nível 4 “bastante” no grupo egressos.

No trabalho de Mizoguchi (2018) a tese foi "Habilidades adquiridas por meio do esporte e sua transferência para o contexto da vida de atletas de voleibol". O foco da pesquisa é investigar como as habilidades aprendidas no esporte se transferem para a vida cotidiana dos atletas de voleibol. Marcus Vinícius Mizoguchi conclui que o estudo atingiu seu objetivo, evidenciando o processo de aprendizagem e a transferência das habilidades adquiridas por meio do esporte para contextos da vida dos atletas de voleibol. Ainda, Marcus chega à conclusão de que ações positivas geram um impacto positivo no desenvolvimento de habilidades para a vida, que podem ser transferidas para situações cotidianas, ajudando os atletas a enfrentarem desafios fora do ambiente esportivo. O que corrobora com os achados deste estudo, em que os indivíduos reconhecem habilidades aprendidas na prática do vôlei de praia.

Vellozo (2023) obteve resultados positivos em sua pesquisa. Os dados indicaram que as estratégias pedagógicas utilizadas para o ensino dos esportes de invasão tiveram implicações benéficas no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das habilidades para a vida dos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho podemos exaltar a função fundamental que a escola poderia desempenhar como incentivadora da prática do vôlei de praia como atividade de lazer entre escolares e egressos. Embora muitas escolas não disponham das infraestruturas necessárias, como quadras de areia adequadas, é necessário fomentar um ambiente que valorize a prática esportiva e o lazer por meio de um currículo ajustado e da utilização de espaços alternativos, que não foi evidenciado claramente pela ótica dos estudantes e egressos. A prática do vôlei de praia não apenas proporciona momentos de diversão, mas também é uma fonte significativa de desenvolvimento de habilidades para a vida, conforme identificado por meio do questionário de habilidades para a vida e também nas entrevistas. Os participantes relataram ganhos em aspectos como trabalho em equipe, autoestima, socialização, disciplina e resolução de conflitos, que são habilidades essenciais tanto no âmbito pessoal quanto social. Essas competências são cruciais para a formação de indivíduos mais preparados para enfrentar os desafios da vida cotidiana, promovendo uma convivência harmoniosa e colaborativa.

O sexo, escolares e egressos, e a participação em competição são fatores que não determinaram diferenças no ganho de habilidades para a vida, e a maioria deles, independente dos fatores, entendeu que aprendem bastante para a vida com a prática do vôlei de praia.

É evidente que a escola tem um papel vital na promoção da atividade física continuada fora da escola como atividade de lazer, contribuindo para a formação de cidadãos ativos e socialmente engajados. Para que este papel seja cada vez mais efetivo, faz-se necessário um comprometimento conjunto entre docentes, gestores e a comunidade em geral, visando aprimorar o acesso e as condições para práticas de lazer que enriqueçam a vida dos alunos e egressos.

Como recomendações de estudos futuros, podem ser realizadas investigações junto a praticantes de demais modalidades esportivas também com o intuito de lazer fora da escola.

6. REFERÊNCIAS

AFONSO, G. F; MARCHI JÚNIOR, W. **Como pensar o Voleibol de Praia sociologicamente**. Motriz, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 72-83, jan./mar. 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 07 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.892, 29/dez/2008.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 07 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. p. 215 - 237.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: MEC, 1997. p. 25.

CIAMPOLINI, V; MILISTETD, M; MILAN, F. J; PALETA, C. E; SILVA, N; NASCIMENTO, J. V. do. **Percepções sobre um projeto esportivo organizado para o desenvolvimento de habilidades para a vida**. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, Brasília, v. 10, n. 1, p. 61-83, jun. 2020.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1994.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. 2. ed. Autores Associados, 2004.

ETIKAN, I; BALA, K. **Sampling and Sampling Methods**. Biometrics & Biostatistics International Journal, v. 5, n. 6, p 215-217, 2017.

FIELD, A. **Descobrindo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Armet, 2009.

FREIRE, G. L. M; FIORESE, L; XAVIER, S. E. da S; LUNARDELLI, G. B; Nascimento, D. R do; RIBAS, M. L; Nascimento Junior, J. R. A. **Percepção do desenvolvimento de habilidades para vida em jovens praticantes de modalidades esportivas com e sem deficiência**. Rev. Psicol Saúde e Debate, v. 7, n. 1, p. 256-267, mai. 2021.

FREIRE, G. L. M; FIORESE, L; XAVIER, S. E. da S; LUNARDELLI, G. B; NASCIMENTO, D. R. do; RIBAS, M. L; Nascimento Junior; J. R. A. **Percepção do desenvolvimento de habilidades para vida em jovens praticantes de modalidades esportivas com e sem deficiência**. Rev. Psicol Saúde e Debate, v. 7, n. 1, p. 256-267, mai. 2021.

FREIRE, G.; ALBUQUERQUE, C.; FIORESE, L.; XAVIER, S.; FIDELIX, Y.; NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. **Sexo, idade e tempo de prática influenciam o desenvolvimento de habilidades para a vida em praticantes de esportes adaptados**. Psic. Rev. São Paulo, v. 32, n. 2, p. 418-434, 2023.

GOMES, R. **A análise de dados em pesquisa qualitativa.** In: MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GORAYEB, R. **O ensino de habilidades de vida em escolas no Brasil**. Psicologia, Saúde e Doenças, Lisboa, v. 3, n. 2, p. 213-217, 2002.

HARTER, S. **Manual for the self-perception profile for children**. Colorado: University of Denver, 1985.

ISAYAMA, H F. **Atuação do Profissional de Educação Física no âmbito do Lazer: a Perspectiva da Animação Cultural**. Motriz, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 407-413, abr./jun. 2009.

LUNARDELLI, V. A.; GONÇALVES, L. H.; RIBEIRO, A. S.; CAVALCANTE, A. F.; MENDES, E. L. **Desenvolvimento Positivo de Jovens por meio do esporte**. Journal of Sport Pedagogy and Research, v. 6, n. 3, p. 42-53, 2020.

M, S, V, A; FREIRE, G, L, M; OLIVEIRA, I, F, dos S; LUNARDSELLI, G, B; NAKASHIMA, G, F; FIORESE, L. **Habilidades para vida e as necessidades psicológicas básicas de atletas universitários**. Saúde em Pesquisa, v. 15, n. 4, p. e-10917, 2022.

MIZOGUCHI, M. V. **Habilidades adquiridas por meio do esporte e sua transferência para o contexto da vida de atletas de voleibol**. Tese de Doutorado em Educação Física – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

NASCIMENTO-JUNIOR, J. R. A. do; FORTES, L. S.; FREIRE, G. L. M.; DE OLIVEIRA, D. V.; FIORESE, L.; CRONIN, L. D. **Adaptação intercultural e propriedades psicométricas da versão portuguesa da Life Skills Scale for Sport**. Measurement in Physical Education and Exercise Science, v. 24, n. 1, p. 11-24, 2020.

NUNES, E. L. G; CIAMPOLINI, V; MILISTETD, M. **Desenvolvimento e transferência de habilidades para a vida no esporte de alto rendimento: um estudo autoetnográfico**. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, Brasília, v. 11, n. 1, p. 023-035, nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Atividade física.** Disponível em: https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/physical-activity. Acesso em: 28 abr. 2024.

PATTON, M. Q. **Qualitative evaluation & research methods: integrating theory and pratice**. 4 Ed. California: Sage. 2014.

RODRIGUES, J. M.; FREIRE, G. L. M.; COSTA, N. L. G.; VIEIRA, L.; NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. Fatores de motivação e de desenvolvimento de habilidades para vida em jovens atletas: um estudo comparativo. **Conexões**, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e023023, 2023. DOI: 10.20396/conex.v21i00.8671898.

SILVA, F. T. **Lazer, Escola e Educação Física Escolar**. Licere, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p 1-17, mar. 2011.

SILVA, L. R. da; BARBIERI, A. F. **Aprofundamento dos elementos da cultura corporal no IFPR-Pitanga: O vôlei de praia como possibilidade**. Revista Ciência é minha praia, v.6, n.1, p 33-38, 2019.

SILVA, T. P.; SILVA, C. L. da. **Lazer e Educação Física Escolar**. Licere, Belo Horizonte, v.17, n.4, p 162-197, dez. 2014.

TENÓRIO, J. G.; SILVA, C. L. **Lazer e Educação Física Escolar**. Licere, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p 1-23, set. 2012.

THOMAS, J.; NELSON. J.; SILVERMAN. S. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 6 ed. Artmed. 2012.

VALENTINI, N. C; VILLWOCK, G; VIEIRA, L. F; VIEIRA, J. L. L. & BARBOSA, M. L. L. **Validação Brasileira da escala de Autopercepção de Harter para crianças**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 23, n. 3, p 411-419, 2010.

VELLOZO, A. B**. O ensino dos esportes e o desenvolvimento de habilidades para a vida na Educação Física escolar**. Dissertação de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - UNESP, 2023.

7. APÊNDICE

Apêndice 1 - Entrevista piloto e seus principais apontamentos

A entrevista semiestruturada de aprofundamento piloto foi executada no dia 11 de setembro de 2024 com duração de 11 minutos e 57 segundos. Sob o ponto de vista do espaço, a entrevista foi realizada em meu quarto, local que, no momento se encontrava em silencio e sem a passagem de outras pessoas por ali. Isso se deu pelo fato do entrevistado ser meu irmão, que estava no momento com 25 anos idade. Pelo fato de praticar o vôlei de praia no parque das águas, seria um dos prováveis sujeitos dessa pesquisa. Logicamente, ele não se tornou participante do estudo pelo rigor metodológico que demandam as pesquisas. Ele relatou que não sentiu nenhum desconforto ao participar da entrevista piloto.

As perguntas foram entregues para que o entrevistado tivesse conhecimento antes de darmos início a elas. Ele se sentiu confiante para responder e acredito que as informações necessárias foram extraídas nesse momento de aprendizagem.

Sua execução foi de suma importância, pois fez com que o pesquisador se sentisse mais habituado com as perguntas. Algumas delas foram testadas para estimular o entrevistado a responder mais a fundo. Por ser um sujeito jovem, percebi que tendem a descrever pouco por meio das palavras.

Entendeu-se, após esse momento, a importância de estabelecer padrões para iniciar e terminar a entrevista. Um dos pontos que me fez melhorar foi evitar tentar tirar respostas do entrevistado ajudando de forma explicita, quer dize, dando a resposta para ele, o que não se pode fazer. Além disso, as repetições da mesma pergunta não ajudaram no processo. Logo, nas questões que não havia essa capacidade de aprofundamento de respostas, construiu-se novas subquestões para esse fim.

Apêndice 2 – Roteiro da entrevista semiestrututrada de aprofundamento

Dimensão 1 – Uso e apropriação do conhecimento para prática do lazer

O que você entende como lazer na escola? (você entende o lazer como atividade, como momento? Existe outro momento na escola que você também caracteriza como momento de lazer?)	Lazer no contexto escolar	BNCC (Brasil, 217, p. 219 e 220)
Seus professores de EFE já abordaram essa temática em suas aulas de EF? (como isso foi feito? Como o professor falou? Falaram algo sobre serem uteis (competências aprendidas) para o futuro? Falaram que estavam ensinando competências necessárias para prática de atividades fora da escola de forma autônoma?)		
Seus professores e/ou gestores da escola já disponibilizaram espaço e materiais para práticas de lazer dentro da escola fora do momento das aulas de EFE? (o que fez/faz? Quais atividades e quais materiais? O professor ou gestor já aceitaram sugestões suas para atividades de lazer?)		

Dimensão 2 - Lazer para além da escola

Por que procurou o vôlei de praia para praticá-lo nos seus momentos de lazer? (Você encara que a sua prática é uma prática de lazer ou para competir? Ou os dois, pois há pessoas que compreendem que competir é prazeroso e prazer tem estrita relação com o lazer)	Lazer além do contexto escolar	(Daolio, 1994; 2004)
Você entende que a prática do voleibol na escola, seja mini, de quadra ou de praia, era/é similar ou diferente do vôlei de praia que você pratica fora da escola? (Na sua escola tinha quadra de areia? Você acha que fora da escola é mais competitivo?)		
O que te influenciou na decisão de praticar vôlei de praia fora da escola? (se a escola, espaço e materiais disponibilizados pelos professores de EFE e/ou gestores tiveram contribuição para isso ou não? Onde foi a primeira vez que você jogou?)	Motivação para a prática	
Quais contribuições para sua vida você percebe que a pratica do vôlei de praia te proporcionou? (Você considera que é importante para sua relação com o outro? Te ajudou a resolver problemas com o outro? Traçar objetivos e organizar a vida? Tomar decisões?)	Benefícios com a prática	

8. Anexo 1 – Instrumento *Life Skill Scale for Sport* (LSSS)

Pessoas jovens têm vários tipos de experiência e podem aprender muito ao praticar esporte. Essas questões perguntam sobre as habilidades que você pode ter apreendido por meio da prática do seu esporte preferido. Por favor, responda as questões circulando o número à direita de cada afirmação. Não existem respostas certas ou erradas, então, por favor, responda mais honestamente possível. Por favor, avalie o quanto seu esporte tem te ensinado a utilizar essas habilidades listadas abaixo.

Esse esporte tem me ensinado a...	**Nada**	**Um pouco**	**Moderadamente**	**Bastante**	**Extremamente**
1. Trabalhar bem em equipe/grupo	1	2	3	4	5
2. Ajudar outros membros da equipe/grupo a executar uma tarefa	1	2	3	4	5
3. Aceitar sugestões de outras pessoas para melhora pessoal	1	2	3	4	5
4. Trabalhar com outras pessoas para o bem da equipe/grupo	1	2	3	4	5
5. Ajudar a construir o espírito de equipe/grupo	1	2	3	4	5
6. Sugerir para membros da equipe/grupo como eles podem melhorar seu desempenho	1	2	3	4	5
7. Mudar a forma de jogar para o benefício da equipe/grupo	1	2	3	4	5
8. Estabelecer metas para que eu possa ficar concentrado em melhorar	1	2	3	4	5
9. Estabelecer metas desafiadoras	1	2	3	4	5
10. Checar o progresso em relação às minhas metas	1	2	3	4	5
11. Estabelecer metas de curto prazo para atingir metas a longo prazo	1	2	3	4	5
12. Continuar comprometido com minhas metas	1	2	3	4	5
13. Estabelecer metas para os treinos	1	2	3	4	5
14. Estabelecer metas específicas	1	2	3	4	5
15. Começar uma conversa	1	2	3	4	5
16. Interagir em vários ambientes sociais	1	2	3	4	5
17. Ajudar os outros sem eles pedirem ajuda	1	2	3	4	5
18. Se envolver em atividades de grupo	1	2	3	4	5
19. Manter as amizades próximas.	1	2	3	4	5
20. Pensar cuidadosamente sobre um problema	1	2	3	4	5
21. Comparar cada solução possível para achar a melhor opção	1	2	3	4	5
22. Criar o máximo de soluções possíveis para um problema	1	2	3	4	5
23. Avaliar a solução para um problema	1	2	3	4	5
24. Saber como lidar com minhas emoções	1	2	3	4	5

25. Usar minhas emoções para me manter concentrado.	1	2	3	4	5
26. Entender que eu me comporto de forma diferente quando estou emocionado	1	2	3	4	5
27. Perceber como eu me sinto	1	2	3	4	5
Esse esporte tem me ensinado a...	**Nada**	**Um pouco**	**Moderadamente**	**Bastante**	**Extremamente**
28. Saber como influenciar de forma positiva um grupo de indivíduos	1	2	3	4	5
29. Organizar membros do time/grupo para trabalhar juntos	1	2	3	4	5
30. Saber como motivar os outros	1	2	3	4	5
31. Ajudar os outros a resolverem seus problemas de desempenho	1	2	3	4	5
32. Considerar as opiniões individuais de cada membro de uma equipe/grupo	1	2	3	4	5
33. Ser um bom exemplo para os outros	1	2	3	4	5
34. Definir padrões altos para o time/grupo	1	2	3	4	5
35. Reconhecer as conquistas das outras pessoas	1	2	3	4	5
36. Administrar bem meu tempo	1	2	3	4	5
37. Avaliar quanto tempo eu gasto em cada atividade	1	2	3	4	5
38. Controlar como eu uso meu tempo	1	2	3	4	5
39. Estabelecer metas para que eu use meu tempo de forma efetiva	1	2	3	4	5
40. Falar de forma clara com os outros	1	2	3	4	5
41. Prestar atenção no que alguém está dizendo	1	2	3	4	5
42. Prestar atenção na linguagem corporal das pessoas	1	2	3	4	5
43. Me comunicar bem com outras pessoas	1	2	3	4	5